



Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo

Aprovado pela Comissão Provisória de Implantação da UERR: Parecer nº. 027/2006 e Resolução nº. 027 de 26/05/2006, publicada no DOE nº. 343 de 29/05/2006. Aprovação convalidada pela Resolução Nº. 001/2006 – CONUNI de 20/09/2006, DOE Nº. 429 de 02/10/2006. Alterações aprovadas pelo CONUNI: Parecer nº. 094/2007, DOE nº. 729 de 02/01/2008 e Resolução nº. 048 de 05/12/2007, DOE nº. 716 de 06/12/2007. Parecer Substitutivo nº. 034/2008, DOE nº. 907 de 19/09/2008 e Resolução 049 de 29/09/08, DOE nº. 918 de 06/10/08. Reformulação do Projeto Pedagógico aprovada pelo Parecer nº. 039/2014 e Resolução nº. 010 de 28/05/2015, publicada no DOE Nº. 2531 em 28.05.15.

Boa Vista – RR

MAIO/2015

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MSc. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof^a MSc. Ilma Araújo Xaud

1.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino: Prof. MSc. Elemar Kleber Favreto

Pró-Reitora de Pesquisa: Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Gestão Logística e Financeira: MSc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitora de Extensão: Prof. Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Social: Prof^a. MSc. Enia Maria Ferst

1.3 Coordenação de Curso

Prof. Me. Bruno Dantas Muniz de Brito

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Bacharelado em Turismo

2.2 Grau Conferido

Bacharel em Turismo

2.3 Titulação Profissional

Bacharel em Turismo

2.4 Modalidade de Ensino

Presencial

2.5 Data de Publicação do Ato de Criação do Curso

29 de maio de 2006

2.6 Ato de Criação do Curso

Resolução nº 027 de 26 de maio de 2006

2.7 Carga Horária Total do Curso

2780 horas

2.8 Carga Horária de Estágio

360 horas

2.9 Duração do Curso

Mínimo - oito (8) semestres / Máximo - dezesseis (16) semestres

2.10 Número de vagas (ano)

Quarenta (40) vagas

2.11 Turno de funcionamento do Curso

Noturno

2.12 Local

Multicampi

2.13 Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular

2.14 Professores Responsáveis pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Profa. Me. Rosijane Evangelista da Silva

Profa. Me. Rita Lourdes Michelin

Prof. Me. Paulo Roberto Teixeira

Prof. Me. Bruno Dantas Muniz de Brito

Prof. Dr. Ismar Borges de Lima

Prof. Me. Thiago José Costa Alves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 JUSTIFICATIVA	5
2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	6
3 OBJETIVOS.....	6
3.1 Objetivo Geral	6
3.2 Objetivos Específicos	7
4 PERFIL DO EGRESSO	7
5 ÁREA DE ATUAÇÃO.....	9
6 PRÁTICA DOCENTE.....	9
6.1 Linhas de pesquisa do Curso de Turismo	10
6.2 Interdisciplinaridade no curso de turismo	10
7 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	12
7.1 Núcleo de disciplinas comuns a todos os cursos.....	12
7.2 Núcleo de disciplinas específicas do curso de turismo	13
7.3 Núcleo de disciplinas eletivas do curso de turismo.....	14
7.4 Pré Requisitos.....	15
8 MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA	16
9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	18
9.1 Estágio Supervisionado I.....	18
9.2 Estágio Supervisionado II.....	19
9.3 Atividade de estágio	19
9.4 Locais de atuação de estágio	20
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	21
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
12 AVALIAÇÃO	23
12.1 Avaliação do Curso	24
12.2 Avaliação do Plano de Curso.....	25
12.3 Avaliação das Estratégias de Ensino	25
12.4 Avaliação da Prática Docente.....	25
13 COLEGIADO DE CURSO	25
14 JUBILAMENTO DE DISCENTES.....	26
15 EMENTAS	27

APRESENTAÇÃO

As rápidas transformações ocorridas no mundo, o avanço tecnológico e os meios de comunicação incidem na sociedade e na natureza, aumentando assim, os desafios educacionais para a conquista democrática e a humanização das distintas relações que os homens estabelecem entre si, a sociedade e a natureza.

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, com ato de criação publicado pelo parecer 027 de 2006 e Resolução nº. 27 de 26/05/2006 está presente nos municípios de Boa Vista, Caracaraí e Pacaraima. A primeira revisão do projeto pedagógico do curso de Turismo foi aprovada no dia 20 de julho de 2010, por meio da resolução nº 11/2010.

A Universidade Estadual de Roraima (UERR), no desempenho de suas atividades didático-pedagógicas, tem a perspectiva de responder aos anseios da comunidade educacional do Estado, no intuito de atender à formação inicial e continuada de bacharéis em Turismo, habilitando-os para enfrentarem os desafios e exigências do mercado e da sociedade contemporânea, sobretudo na realidade local.

Para tanto, o curso de Turismo está em consonância com os princípios científico-pedagógico-metodológicos e padrão de qualidade estabelecida pela própria UERR, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo (Parecer CNE/CES no. 0288/2003, de 06 de novembro de 2003).

Este curso contempla a pesquisa como instrumento de produção de conhecimento e atividades relacionadas aos diversos aspectos do desenvolvimento profissional do Bacharel em Turismo, no sentido de possibilitar ao acadêmico a reflexão crítica sobre a sua prática laboral e social, com o intuito de identificar problemas e soluções na sua área de atuação.

Desta forma, o curso pretende formar profissionais do Turismo para atuar nas esferas privada e pública, bem como contribuir com o fomento e desenvolvimento do turismo em Roraima. Além disso, o curso tem sua ênfase em segmentos de turismo cultural e de natureza, elementos de grande importância no contexto amazônico.

1 JUSTIFICATIVA

A atividade turística no Brasil vem se expandindo graças aos cenários geográficos, a diversidade cultural, o aproveitamento dos recursos naturais e históricos e o potencial de desenvolvimento econômico que ela oferece a população. Por isso, os governos e a iniciativa privada vêm investindo cada vez mais nesse setor, o que tem influenciado a profissionalização dessa área.

A posição estratégica ocupada pelo Estado de Roraima, devido a fronteiras internacionais, a existência de recursos naturais, reservas ecológicas e de comunidades indígenas exige estudos, análises e favorece empreendimentos turísticos em especial ao Ecoturismo, atividade em expansão originada pelo interesse no contato com a natureza, preocupação com questões ambientais e conhecimento de novas culturas.

Dentro desta perspectiva, o profissional formado pelo curso além de ser um empreendedor, poderá atuar em órgãos governamentais, não-governamentais (ONG'S), empresas públicas ou privadas, em atividades de pesquisa, planejamento, organização, marketing e qualidade e na definição de políticas públicas para o setor de turismo. Portanto, com a implantação deste curso podem-se abrir oportunidades para o desenvolvimento regional, criando empregos diretos e indiretos e aperfeiçoando o atendimento aos turistas.

2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O objetivo da Universidade Estadual de Roraima é formar profissionais capazes de refletir e intervir na realidade vivenciada pela população do Estado, com bases em atividades de estudos, pesquisas e ações empreendedoras em suas mais diferentes áreas. O setor de turismo poderá ser altamente lucrativo, já que demanda um potencial muito grande de visitantes nacionais e internacionais, cuja motivação principal é o contato com a natureza, com as culturas amazônicas e com a prática do Ecoturismo, principais ofertas da região.

O curso de Turismo, com ênfase em Meio Ambiente e Cultura deseja implementar ações que estabeleçam a interface com a realidade local. Para isto, pretende criar estratégias para formar um profissional preparado para atuar neste setor de forma competente. Desta forma, deve ser marcado pela interdisciplinaridade, elemento relevante para a formação do profissional dessa área, uma vez que questões dinâmicas como a globalização, sustentabilidade, tecnologias e os mercados estão inseridos na organização social, política e econômica do mundo. A dinâmica do curso é na modalidade presencial.

Portanto, os estudos acadêmicos devem estimular a compreensão sistêmica das diferentes áreas do saber e, principalmente, as que têm relação direta e/ou indireta com essa atividade, no sentido de incentivar a reflexão, análise, pesquisa e a técnica, visando a uma melhor formação do Bacharel em Turismo.

Considerando a iniciação científica relevante para o desenvolvimento da formação do profissional de Turismo, é imprescindível o uso de laboratório para a realização de simulações de pesquisa de campo. Além do incentivo à pesquisa, é necessário estimular a publicação de livros e artigos de importância sócio-econômica e ambiental para a Amazônia, Roraima, Venezuela e cidades fronteiriças, uma vez que pouco há pouca produção científica que aborde a realidade regional.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de identificar, criticar, aprimorar e aplicar os conhecimentos da área de Turismo com ênfase em turismo em ambientes naturais e turismo cultural, exercendo com ética, profissionalismo e proficiência suas atribuições, com capacidade

científica e instrumental para a percepção crítica e intervenção na realidade e estímulo a pesquisa.

3.2 Objetivos Específicos

Compreender o fenômeno turístico em sua totalidade;

Desenvolver uma visão holística dos empreendimentos turísticos;

Conhecer, identificar e valorizar as riquezas culturais locais, regionais, nacionais e universais; com vistas o desenvolvimento das potencialidades naturais para o desenvolvimento do Ecoturismo;

Desenvolver na prática os princípios da diversidade e inclusão cultural;

Pautar a prática profissional nos princípios e pressupostos do desenvolvimento sustentável;

Desenvolver valores e atitudes de preservação, valorização e sustentabilidade do meio ambiente e seus recursos naturais;

Planejar, gerir, implantar e controlar atividades turísticas em núcleos demandados;

Construir e apresentar domínio dos conhecimentos teóricos e práticos da área de Turismo, consoantes com as transformações socioeconômicas, com a qualidade e exigências do mercado;

Habilitar-se a atuar dentro da realidade e da prática de atividades turísticas por meio de uma visão integral do fenômeno turístico e consciente da necessidade de formação continuada;

Contextualizar-se como agente transformador na sociedade, enquanto gestor de estratégias e desenvolvimento turístico.

4 PERFIL DO EGRESSO

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de inventário do patrimônio histórico, cultural e turístico, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico.

O egresso deverá ser um profissional capaz de identificar o potencial turístico da região, analisar as ofertas naturais e culturais, planejar o uso sustentável de empreendimento turístico,

gerir empresas turísticas com inclusão social e ética definir políticas e ações estratégicas para a área de atuação.

Deverá ter formação inter e multidisciplinar por excelência, com profundos saberes sobre as áreas de gestão, meio ambiente, organização territorial, patrimônio cultural e as áreas específicas de turismo (planejamento, gestão de eventos, teoria do turismo, gestão de meios de hospedagem ecoturística). Utilizar, com flexibilidade, criticidade e prática, a diversidade de conhecimentos adquiridos no curso, necessários ao seu desempenho profissional e, sobretudo produzir novos conhecimentos.

Deste modo, faz parte do conjunto de suas competências e habilidades:

Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre turismo;

Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;

Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;

Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;

Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;

Adequada aplicação da legislação pertinente;

Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;

Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;

Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e de outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;

Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;

Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;

Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;

Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;

Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais;

Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;

Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas para o êxito de qualquer evento turístico;

Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

5 ÁREA DE ATUAÇÃO

O Curso de Graduação em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, não somente pretende ter como resultado final um profissional preparado, mas sim um profissional apto às mudanças e, portanto, adaptável para atuar com qualidade profissional nas seguintes áreas:

Elaboração de políticas nacionais e regionais sobre o turismo;

Elaboração e execução de projetos, planos e programas turísticos;

Planejamento, organização e execução de eventos turísticos;

Realização de todas as etapas do planejamento turístico;

Emissão de parecer técnico;

Gestão de empreendimentos turísticos;

Inventariação da oferta (atrativos, produtos e serviços) turística regional;

Planejamento e implementação de roteiros turísticos;

Docência do ensino técnico e superior no Turismo;

Desenvolvimento de ferramentas, métodos e análises de pesquisas relacionados ao campo do turismo;

Assessoria e consultoria em temas voltados ao turismo em âmbito nacional e internacional

6 PRÁTICA DOCENTE

O corpo docente do curso de Turismo deverá possuir como prática permanente a participação nos mais diversos eventos relacionados à área, com o objetivo de aprimorar-se e manter-se atualizado sobre os fenômenos turísticos com enfoque nacional e regional. O profissional deve estar capacitado para transmitir aos acadêmicos uma visão holística da atividade turística, pautada no compromisso social, na diversidade cultural e no desenvolvimento sustentável.

A produção acadêmica deve se fazer presente para o crescimento e amadurecimento profissional, inserindo o corpo discente em pesquisas, projetos e programas que aliem a teoria apreendida em sala de aula com a prática profissional, propiciando uma maior interação com a comunidade local, com vistas a diagnosticar suas oportunidades econômicas e sócio-culturais.

6.1 Linhas de pesquisa do Curso de Turismo

I. Turismo e Desenvolvimento Regional - Modelos turísticos e suas consequências; Construções turísticas de base local; Sistemas turísticos locais (Arranjos Produtivos Locais); Identificação de impactos e gestão de crises em espaços regionais.

II. Turismo em Ambientes Naturais - Percepção ambiental de atores sociais em relação a atividade turística; Turismo e Unidades de Conservação; Ecoturismo; Turismo eco-científico; Turismo de Observação de Aves.

III. Gestão de Empreendimentos Turísticos - Organizações voltadas para a prestação de serviços de alojamento, alimentação, transportes e viagens; Sistema Turístico.

IV. Turismo, cultura e território – Identidade, memória, antropologia, patrimônio, comunidades tradicionais, percepções de atores sociais sobre o turismo e o olhar do turista.

V. Turismo e fronteiras – A importância das relações fronteiriças e o turismo; A geopolítica regional; Contexto, desafios e oportunidades das relações fronteiriças.

6.2 Interdisciplinaridade no curso de turismo

O curso de Bacharelado em Turismo tem por essência a formação de um profissional holístico, balizado na proposta da interdisciplinaridade em sua essência. A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas de distintas áreas e pelo grau de integração realizada entre diversas disciplinas no interior de um mesmo projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade é um termo utilizado para distinguir a colaboração entre diversos campos do conhecimento ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência. Caracteriza-se

por uma reciprocidade nas trocas visando um enriquecimento mútuo. A interdisciplinaridade consiste numa ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, construindo o conhecimento, resultando numa formação voltada a enxergar as distintas perspectivas pelas quais se pode acolher a observação e intervenção científica.

Assim, é possível afirmar que o estudo interdisciplinar está disposto pela troca de informações, com o pressuposto da geração de novos conhecimentos. Em realidade, esta prática de ensino vem de encontro a toda nova realidade de informatização do mundo e tem o objetivo de trazer a tona ideias inovadoras e, para isso, utiliza-se de ferramentas conhecidas por distintos campos do conhecimento. Frente a este cenário o processo, o diálogo, o questionamento de ideias e a possibilidade da eliminação de empecilhos por meio de uma visão crítica e abrangente são o escopo basilar da interdisciplinaridade. Segundo Luck¹ (1994, p.86), trata-se de uma concepção que veio evoluindo gradativamente, por meio do amadurecimento pedagógico. Ela não vem para substituir outras formas de ação, como comumente tem ocorrido até agora, quando novas idéias se apresentam, mas para superar as anteriores.

A aplicabilidade do método interdisciplinar de ensino vem reforçar cada vez mais o entendimento da velocidade dos acontecimentos e fatos devido à informatização que o mundo globalizado introjeta na realidade. Pela variedade de atividades que o homem desempenha (seja por força do trabalho seja pela execução de tarefas que acabam tornando-se cotidianas) é indispensável que o mesmo tenha pontos de vista amplos e distintos sobre a maioria dos assuntos que envolvem a vida do cidadão; ou seja, especializar-se em determinado assunto é importante mais também entender os diversos campos do conhecimento faz toda a diferença.

A operacionalização da interdisciplinaridade dar-se-á no sétimo semestre, por meio de um trabalho único que contemple todas as disciplinas específicas do curso de turismo no referido semestre. O trabalho envolverá uma (ou mais) linha(s) de pesquisa do curso, de forma transdisciplinar, onde cada disciplina específica direcione seu olhar no busca pelo entendimento e solução do problema de pesquisa colocado. A avaliação se dará por meio da produção de um relatório científico construído pelos discentes.

A pesquisa ganha notória força quando disseminada pela prática interdisciplinar dentro de uma universidade. O que distingue a educação escolar e acadêmica de outras tantas maneiras de educar é o fato de estar baseado no processo de pesquisa e formulação própria. É por meio da pesquisa que a universidade se destaca na formação de um desenvolvimento mais crítico e descentralizado como também mais humano e multifacetado de seus acadêmicos. A pesquisa no curso de Turismo da UERR se torna eficaz para a avaliação de toda a segmentação existente neste campo de estudo e todas as futuras conexões que possam vir a surgir por meio da mesma. Dencker² (2002, p.40), debatendo o campo da pesquisa no turismo, promove uma importante reflexão acerca do papel interdisciplinar deste. A mesma afirma que:

Pesquisar, entretanto, não é apenas coletar dados e informações. É pensar, refletir, interpretar, entendendo o “turismo” como um dos elementos que compõem a sociedade e considerando as interações das ações que venham a ser propostas dentro do panorama da sociedade como um todo. As questões éticas devem estar presentes em todos os momentos da ação, na busca do conhecimento e no uso que será dado a esse

¹ LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

² DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

conhecimento. Encontrar soluções para os problemas humanos e contribuir para a melhoria das condições de vida de todos, colocando o homem como prioridade maior, deve ser a motivação da investigação.

Considerando essa perspectiva, a vivência da pesquisa em turismo deve ocorrer sob uma maior evolução nos métodos e nos conceitos. Por conta disso se terá o aprimoramento do turismo, compreendendo um horizonte interdisciplinar no qual serão formulados questionamentos, proposições e a busca pelo desenvolvimento sustentável da atividade turística sob distintos vieses e nuances ideológicas.

7 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Turismo da UERR é constituído de 8 semestres com uma carga horária total de 2.780 (duas mil setecentas e oitenta horas), assim distribuídas:

Carga horária	Descrição
1.860 (mil oitocentos e sessenta horas)	Conteúdos curriculares específicos da área
240 (duzentos e quarenta horas)	Conteúdos curriculares comuns a todos os cursos
360 (trezentas e sessenta horas)	Estágio supervisionado;
200 (duzentas horas)	Atividades complementares
120 (cento e vinte horas)	Elaboração do TCC (carga horária do Discente)
60 (sessenta horas)	Orientação do TCC (carga horária do Docente)

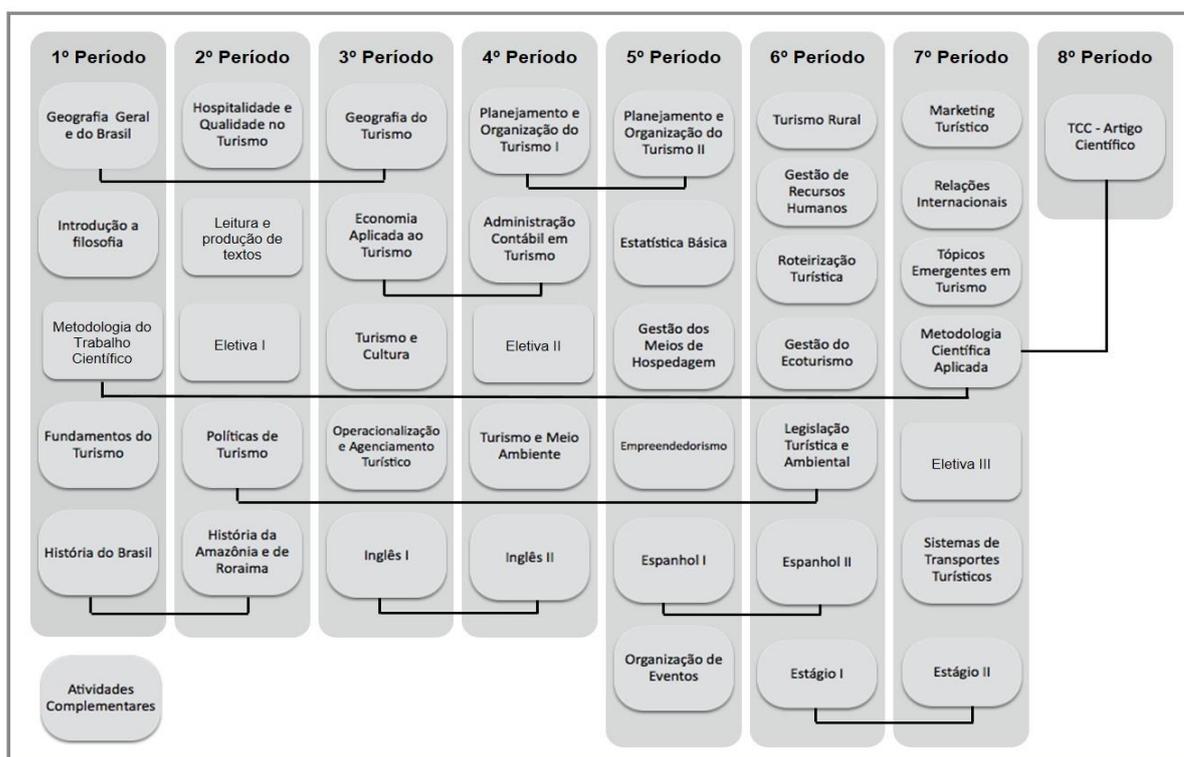
Essas atividades possibilitam flexibilidade curricular, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia, particularmente na área do turismo. Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno deverá, ao lado do estágio supervisionado, elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso, como componente dos programas de iniciação científica.

7.1 Núcleo de disciplinas comuns a todos os cursos

O Núcleo Comum compõe-se de um conjunto de disciplinas, cujo objetivo é propiciar uma formação humanística, política e técnica que permita ao acadêmico dirigir de modo intencional em suas relações com os aspectos cognitivos, econômicos, políticos, sociais e culturais que emergem do contexto histórico, numa perspectiva dialética. Estrutura-se das seguintes disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Introdução à Filosofia, Leitura e Produção de Texto, Produção Textual.

7.2 Núcleo de disciplinas específicas do curso de turismo

Nas disciplinas específicas incluem-se as de Língua Estrangeira (Inglês I e II, Espanhol I e II), consideradas fundamentais para os profissionais que atuam nessa área. As demais disciplinas são: Geografia Geral e do Brasil, Fundamentos do Turismo, História do Brasil, História da Amazônia e de Roraima, Políticas de Turismo, Hospitalidade e Qualidade no Turismo, Economia Aplicada ao Turismo, Sociologia do Turismo, Operacionalização e Agenciamento Turístico, Turismo e Cultura, Geografia do Turismo, Planejamento e Organização do Turismo I, Administração Contábil em Turismo, Turismo e Meio Ambiente, Estatística Básica, Empreendedorismo, Gestão dos Meios de Hospedagem, Planejamento e Organização do Turismo II, Organização de Eventos, Roteirização Turística, Turismo Rural, Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Ecoturismo, Legislação Turística e Ambiental, Marketing Turístico, Relações Internacionais, Tópicos Emergentes em Turismo, Metodologia Científica Aplicada, Sistemas de Transportes Turísticos.



QUADRO 1: Fluxograma das disciplinas e pré requisitos do curso de Bacharelado em Turismo da UERR.

7.3 Núcleo de disciplinas eletivas do curso de turismo

Definem-se como disciplinas eletivas aquelas constantes da matriz curricular para opção do aluno. Trata-se de um elenco de disciplinas, devendo o aluno ter a obrigatoriedade de cumprir um determinado número de carga horária ao longo do curso.

É parte integrante da matriz curricular, componente integrante do currículo pleno, para efeito de conclusão de curso. No devido semestre onde houver oferta de disciplina eletiva serão disponibilizadas pelo curso as referidas eletivas, de acordo com a oferta acordada em reunião do colegiado.

O aluno poderá optar em matricular-se nas disciplinas eletivas ofertadas ou poderá escolher cursar disciplinas de outros cursos, desde que siga os seguintes critérios: a disciplina realizada fora do curso de turismo deverá ter a mesma carga horária das disciplinas ofertadas na matriz do curso de turismo; o aluno deverá solicitar interesse para o coordenador do curso de turismo e esse deverá autorizar ou não a matrícula fora do curso.

Disciplinas eletivas

Disciplina	Créditos	Carga horária
Gastronomia e turismo	2	30 h/a
Estudos turísticos Brasileiros	4	60 h/a
Acessibilidade no turismo	2	30 h/a
Patrimônio Turístico	2	30 h/a
Gestão de crises no turismo	4	60 h/a
Turismo na Amazônia	2	30 h/a
Libras	2	30h/a
Turismo de Base Comunitária	2	30 h/a

As disciplinas eletivas do curso de Turismo são: Gastronomia e turismo, Estudos turísticos brasileiros, Libras, Acessibilidade no turismo, Patrimônio turístico, Gestão de crises no turismo, Turismo na Amazônia, Turismo de base comunitária.

7.4 Pré Requisitos

Disciplinas com pré requisitos são aquelas em que o aluno deve obter aprovação para matricular-se em outra disciplina. O objetivo é proporcionar um aprendizado coerente e seguindo um fluxo desde as disciplinas básicas até as mais aplicadas. No curso de Bacharelado em Turismo há 10 disciplinas que exigem pré requisitos (QUADRO 1). São elas:

Disciplina	Pré Requisito
Geografia do Turismo	Geografia Geral e do Brasil
Planejamento e Organização do Turismo I	Planejamento e Organização do Turismo II
Metodologia do Trabalho Científico	Metodologia Científica Aplicada
Metodologia Científica Aplicada	Trabalho de Conclusão de Curso
Administração Contábil em Turismo	Economia Aplicada ao Turismo
Legislação Turística e Ambiental	Políticas de Turismo
História da Amazônia e de Roraima	História do Brasil
Inglês II	Inglês I
Espanhol II	Espanhol I
Estágio II	Estágio I

8 MATRIZ CURRICULAR E CARGA HORÁRIA

Sem	Disciplina	Créditos	c/h	Pré-requisito
1	Geografia Geral e do Brasil	4	60 h/a	
	Introdução a filosofia	4	60 h/a	
	Metodologia do Trabalho Científico	4	60 h/a	
	Fundamentos do Turismo	4	60 h/a	
	História do Brasil	4	60 h/a	
2	História da Amazônia e de Roraima	4	60 h/a	História do Brasil
	Leitura e produção de texto	4	60 h/a	
	Políticas de Turismo	4	60 h/a	Fundamentos do Turismo
	Hospitalidade e Qualidade no Turismo	4	60 h/a	
	Eletiva I	4	60 h/a	
3	Economia Aplicada ao Turismo	4	60 h/a	
	Sociologia do Turismo	2	30 h/a	
	Operacionalização e Agenciamento Turístico	2	30 h/a	
	Turismo e Cultura	4	60 h/a	
	Geografia do Turismo	4	60 h/a	Geografia Geral e do Brasil
	Inglês I	4	60 h/a	
4	Planejamento e Organização do Turismo I	4	60 h/a	
	Eletiva II	4	60 h/a	
	Administração Contábil em Turismo	4	60 h/a	Economia Aplicada ao Turismo
	Turismo e Meio Ambiente	4	60 h/a	
	Inglês II	4	60 h/a	Inglês I
5	Estatística Básica	2	30 h/a	

	Empreendedorismo	2	30 h/a	
	Gestão dos Meios de Hospedagem	4	60 h/a	
	Planejamento e Organização do Turismo II	4	60 h/a	Planej. e Org. do Turismo I
	Organização de Eventos	4	60 h/a	
	Espanhol I	4	60 h/a	
6	Roteirização Turística	2	30 h/a	
	Turismo Rural	2	30 h/a	
	Espanhol II	4	60 h/a	Espanhol I
	Gestão de Recursos Humanos	4	60 h/a	
	Gestão do Ecoturismo	4	60 h/a	
	Legislação Turística e Ambiental	4	60 h/a	Políticas de Turismo
	Estágio I	6	180 h/a	
7	Marketing Turístico	4	60 h/a	
	Relações Internacionais	4	60 h/a	
	Tópicos Emergentes em Turismo	4	60 h/a	
	Eletiva III	4	60 h/a	
	Metodologia Científica Aplicada	2	30 h/a	Metodologia do Trabalho Científico
	Sistemas de Transportes Turísticos	2	30 h/a	
	Estágio II	6	180 h/a	Estágio I
8	TCC - Artigo Científico	4	120 h/a	Metodologia Científica Aplicada
	Atividades complementares		200 h/a	
	Total	156	2.780	

QUADRO 2: Matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo da UERR.

9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Turismo consiste num eixo fundamental de reflexão e aprimoramento na relação teoria e prática, projetando no acadêmico a familiarização com os diversos segmentos de atuação possíveis nos quais o turismólogo tem capacidade de atuar frente ao exercício profissional. A atuação do acadêmico de Turismo junto ao campo de estágio será orientada por um docente do quadro efetivo do curso, o qual terá por objetivo coordenar as atividades empreendidas no decurso de seu estágio. Paralela à orientação, serão desenvolvidas pesquisas e produção de conhecimentos inerentes à prática profissional, fomentados pelos demais docentes do curso e que estejam envolvidos em projetos de pesquisa e que ofertem suporte aos acadêmicos que se encontrarem no exercício do estágio. A presente experiência prioriza a construção dos saberes teórico-práticos, numa perspectiva crítica para atuação nas diversas dimensões do turístico, considerando os desafios éticos da profissão, o engajamento profissional, a formação crítica e científica enquanto pesquisador e o compromisso com o desenvolvimento econômico e as transformações sociais acarretadas pelo turismo.

Tomado por esse prisma, o estágio, além de proporcionar a construção da prática profissional e científica, serve de base e fundamento para análise e reflexão do fazer profissional na área do turismo. O estágio assim pensado deverá convergir para uma participação diversificada do estagiário nos diferentes setores empresariais da área, como programas, projetos, empresas turísticas, agentes públicos e entidades, hotéis, agências e operadoras turísticas, transportadoras turísticas, empresas de eventos, entretenimento, órgãos públicos direta ou indiretamente com o turismo, viabilizando uma vivência e interação na totalidade do fenômeno turístico.

A disposição do Estágio Curricular prevista no Curso de Turismo está disposta em dois semestres letivos e com a carga horária de 165h em cada semestre, totalizando 330h. O acadêmico terá a oportunidade de empreender seu estágio a partir do 4º período letivo. Para tanto, caberá a Coordenação do Curso designar um professor orientador que se encarregará de acompanhar a condução do acadêmico em seu campo de estágio.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina e está dividido em duas etapas obrigatórias, o Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II, de forma que a matrícula deverá ser feita em de acordo com o calendário oficial da instituição. Vale lembrar que a matrícula em Estágio Supervisionado II apenas poderá ser efetivada pelos alunos aprovados no Estágio Supervisionado I.

O Estágio Supervisionado, seja ele remunerado ou não, poderá ser cumprido em uma única empresa ou em várias empresas, sendo de responsabilidade do aluno procurar e selecionar a(s) empresa(s) ou organismo(s) público(s) onde deseja realizar seu estágio, não havendo, portanto, imposição da Coordenação do Curso de Turismo quanto ao local onde o aluno deverá estagiar. A única condição existente é que a instituição escolhida seja conveniada a Universidade Estadual de Roraima.

O acompanhamento e a supervisão das atividades desenvolvidas pelo estagiário possuem caráter obrigatório e são realizadas tanto pelo Docente responsável pela disciplina quanto pelo supervisor de campo da Instituição.

9.1 Estágio Supervisionado I

O estágio supervisionado I tem o objetivo de inserir o aluno no campo de trabalho do turismo, numa perspectiva prática. É de competência do aluno-estagiário desenvolver um Plano de Trabalho de Estágio na primeira etapa do curso (Estágio Supervisionado I), o qual deve (em conjunto com o Coordenador Geral de Estágio sob supervisão do Professor Orientador e o Supervisor de Estágio na Instituição) contemplar as ações a serem executadas no decurso de sua experiência no campo profissional, visando acompanhar o alcance dos objetivos previstos e a relação teórico/prática dentro das necessidades do estágio. Trata-se de um plano de ação e, como tal deverá conter intenções que podem ou não ser concretizadas na prática. Neste Plano, serão definidas as áreas de atuação, as atividades pretendidas e os resultados esperados para melhor desempenho e avaliação do aluno estagiário. Para ser aprovado o aluno deverá apresentar um relatório final de estágio, que será avaliado pelo professor orientador do estágio.

9.2 Estágio Supervisionado II

Em seguida, já na segunda etapa (Estágio Supervisionado II), o aluno-estagiário deverá empreender um plano de atividades de pesquisa, no qual deverá desenvolver um trabalho de investigação que comprove aderência a uma das linhas de pesquisa do curso de turismo, além de produzir um relatório de ações com vistas à produção de um artigo científico.

Será considerada uma turma de Estágio Supervisionado II, de 60 horas/aula como disciplina, quando composta do número mínimo 1 (um) e no máximo 10 (dez) alunos matriculados. No entanto, caberá ao aluno cumprir a carga horária de 180 horas, divididas entre orientação (60h) e atividades práticas (120h). Caso haja alunos excedentes, uma nova turma será aberta, considerando o mesmo quantitativo de alunos.

9.3 Atividade de estágio

No que tange as áreas de atuação dispostas anteriormente, as atividades exercidas pelo aluno-estagiário de turismo podem ser caracterizadas das seguintes formas:

Planejamento, organização, gestão ou supervisão de serviços turísticos ou ainda de atividades ligadas a lazer e eventos, entre outras;

Elaboração de projetos e estudos (pesquisa, diagnóstico, prognóstico e inventário) de planejamento de diversos tipos, de acordo com a atividade da empresa concedente;

Organização e gestão de empreendimentos privados e públicos;

Treinamento e capacitação de profissionais de nível médio e profissionalizante do turismo;

Elaboração e desenvolvimento de pesquisa e estudos técnico-científicos relacionados ao fenômeno turístico, desde devidamente acompanhado por um representante da instituição solicitante;

Planejamento e aplicação de estratégias de marketing para produtos e/ou serviços turísticos;

Assessoramento e consultoria para assuntos e temas ligados direta ou indiretamente ao turismo.

É indispensável que o aluno-estagiário organize registro permanente de suas atividades, elaborando anotações diárias relevantes para serem utilizadas no seu relatório final. Tal prática fará com que o aluno-estagiário desenvolva o hábito de formalizar registros precisos de sua atuação, contribuindo para o enriquecimento de seu relatório com informações relevantes, já que é impossível lembrar todos os ocorridos no campo de estágio apenas tomando a memória como referencial.

O referido relatório de Estágio Supervisionado deverá ser redigido individualmente ao término das atividades exercidas. O relatório final tem por função registrar os acontecimentos decorridos no campo de estágio, bem como as ações pedagógicas realizadas, contribuindo para que o aluno-estagiário oportunize, de forma didática, a organização dos aspectos teóricos e práticas vivenciados no ambiente de estágio. Os documentos necessários para estágio são:

LEI Nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008.

Lista de empresas e Entidades conveniadas a UERR;

Modelo de Relatório Final de estágio;

Ficha de avaliação do estagiário pela empresa/orientador;

Ficha de avaliação do estágio pelo estagiário.

9.4 Locais de atuação de estágio

Universidade Estadual de Roraima:

Projetos de monitoria devidamente cadastrados pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES);

Projetos de extensão devidamente reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX);

Bases de pesquisa e grupos de estudo.

No mercado:

Meios de Hospedagem;

Agências de Viagens e Operadoras;

Empresas organizadoras de eventos;

Empresas de Recreação e Lazer;

Parques Temáticos;

Órgãos públicos;

Empresas de consultoria em turismo;

Empresas de pesquisas e planejamento em turismo;

Instituições de ensino técnico e profissionalizante do turismo;

Entidades e associações ligadas ao setor: Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR), Boa Vista Convention & Visitors Bureau (BVC&VB), entre outras;

Restaurantes bares e similares;

Centros Culturais;

Casas de espetáculos;

Empresas transportadoras: Cias. Aéreas, empresas de ônibus regulares e turístico;

Locadora de automóveis.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm a função de estimular e motivar o aluno durante o período de seus estudos. Elas permitem o aperfeiçoamento técnico e a reflexão acerca de sua vida profissional e pessoal, do mercado, da comunidade e da sociedade em geral. Acredita-se que a introdução dessas atividades permite formar um profissional com visão mais ampla de mundo, complementando, assim, a formação teórico-prático-conceitual, de caráter interdisciplinar, proporcionada pelos conteúdos trabalhados nas unidades curriculares e pelo estágio supervisionado.

Nesse sentido, as atividades complementares devem incluir participações nas seguintes modalidades: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras oficinas, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional que não estejam contempladas na matriz curricular do curso da Universidade Estadual, porém se apresentam como um importante complemento dos estudos relativos ao fenômeno turístico.

As atividades acadêmicas, científicas e culturais constituem um componente curricular, com carga horária de 200 horas, e deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico de Curso de Bacharelado em Turismo forma independente, desde que atenda aos critérios estabelecidos pela Instituição, a partir de seu ingresso no respectivo Curso.

As atividades complementares devem ser comprovadas pelo acadêmico de forma diversificada, com no mínimo 05 (conforme Plano Pedagógico Institucional) modalidades diferentes de atividades complementares que somadas devem totalizar 200h. Assim como parte do eixo articulador entre teoria e prática, constituem espaços para resposta a demandas

emergentes na formação, aprofundamentos específicos, realizados através de atividades de pesquisa e extensão, seminários e grupos de estudos, atividades de articulação entre estudos teóricos e práticos e projetos de intervenção na realidade, monitoria, módulos temáticos; participação em seminários, simpósios, congressos, conferências. Estes estudos, conforme documento norteador da UERR inclui as seguintes categorias:

GRUPO	ATIVIDADES
I - Atividades de iniciação científica	Exercício de monitoria; participação em pesquisas e projetos Institucionais; participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores
II - Eventos técnicos-científicos	Congressos; seminários; conferências; palestras; fóruns; defesas de monografias assistidas; dissertação e teses assistidas; eventos, mostras; exposições assistidas; participação em festivais; participação em manifestações artísticas e culturais
III - Vivência profissional complementar	Realização de estágios não curriculares; reuniões técnicas; oficinas pedagógicas; projetos de intervenção social
IV - Cursos e disciplinas livres	Cursos à distância; cursos de idiomas; cursos de informática, cursos de música, artes e teatro; disciplinas cursadas em programa de extensão ou não.
V - Publicações	Apresentação de trabalhos em eventos científicos com publicação; participação em concursos, exposições e mostras com publicação
VI - Atividades de exercício de cidadania	Representação estudantil; trabalho voluntário em: creches, escolas, ONG's, projetos sociais, hospitais, asilos.

Para o cumprimento da carga horária das Atividades Complementares, os alunos deverão desenvolver atividades diversificadas, envolvendo pelo menos cinco das categorias anteriormente citadas. A seguir serão descritos sugestões de possíveis trabalhos a serem desenvolvidos pelo curso, oportunizando espaços de cumprimento de horas das Atividades Complementares:

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho de cunho científico que expressa conhecimentos adquiridos durante o processo de formação. A modalidade de TCC aplicada neste curso é a produção de um Artigo Científico, que pode ser o resultado da conclusão do Estágio ou pesquisa realizada pelo acadêmico, sob supervisão/coordenação de um professor orientador. Será considerada uma turma de TCC de 60 horas/aula quando composta do número mínimo 5 (cinco) e no máximo 10 (dez) alunos matriculados. Caso haja alunos excedentes, uma nova turma será aberta, considerando o mesmo quantitativo de alunos.

A organização e apresentação do TCC estarão sujeitas às normas institucionais e devem ser apresentadas em banca composta por professores relacionados à área da pesquisa apresentada. Com relação às normas técnicas, o trabalho deve estar em acordo com as normas técnicas da ABNT vigentes.

A defesa será um ato público, com banca composta do professor orientador e de mais 2 (dois) professores (com titulação mínima de Especialista) vinculados a uma instituição de ensino superior com conhecimento na área da pesquisa do trabalho apresentado. A escolha desses dois professores deve ser em comum acordo entre o coordenador do curso, o aluno orientado e o professor orientador, sendo esse último, responsável final pela decisão dos professores convidados. Casos excepcionais deverão ser encaminhados para deliberação do Colegiado do Curso de Turismo.

12 AVALIAÇÃO

A mensuração das atividades deverá contemplar desempenho dos acadêmicos nas atividades pertinentes ao processo de formação. Para tanto, utilizar-se-ão avaliações processuais e acumulativas como indicadores dos resultados do processo de aprendizagem. Poderão ser utilizadas diversas atividades, as quais serão expressas no plano de ensino de cada disciplina.

As avaliações das disciplinas do Curso de Bacharelado em Turismo seguirão o disposto nas normas institucionais aprovadas pelo CONUNI (Conselho Universitário) e válidas para todos os cursos da instituição, além de outras previstas no presente Projeto Pedagógico.

A avaliação segue o Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado pela Resolução Nº 11 de 21 de outubro de 2013, sendo elas:

A avaliação do rendimento acadêmico será feita em cada disciplina, em função do aproveitamento em provas escritas ou orais, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, trabalhos escritos e outros.

Em se tratando de Exames Finais, a modalidade de avaliação deve ser escrita e entregue junto com o Diário de Classe à Coordenação do Curso.

A frequência a quaisquer atividades didáticas, científicas e culturais programadas na forma curricular ou extracurricular constitui caráter obrigatório para a aprovação do acadêmico.

Cabe ao docente a responsabilidade de verificação e controle da frequência dos alunos.

As faltas coletivas dos alunos poderão ser consideradas como aulas efetivamente ministradas pelo professor responsável pela disciplina.

É obrigatório o cumprimento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada disciplina.

É vedado o abono de faltas.

Ao aluno que deixar de comparecer à atividade avaliativa na data fixada poderá ser concedida segunda chamada, mediante requerimento feito junto ao Registro Acadêmico. Será assegurado o direito de fazer avaliação em segunda chamada aos alunos que apresentem atestado médico (dentro dos prazos legais) ou comprovarem participação em atividade curricular, científico, desportiva ou militar, ou ainda em casos justificados.

O exame final do componente curricular será feito exclusivamente por meio de provas escritas que ficarão arquivadas na Gerência de Registro Acadêmico.

A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 00 (zero) a 100 (cem), do seguinte modo:

I - a média final do semestre dar-se-á por média ponderada de três notas atribuídas no decorrer da disciplina;

II - é aprovado, na disciplina, independentemente de Exame Final, o acadêmico com média igual ou superior a 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

III - deve prestar Exame Final o acadêmico com média igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta);

IV - o Exame Final será resultante de prova escrita e sua data deverá constar no Calendário Acadêmico do Semestre, devendo contemplar os conteúdos trabalhados em todo o semestre;

V - a nota final, após o exame final, será calculada de forma aritmética: $NF=(MP+EF)$, composta pela média aritmética da nota do semestre mais a nota do exame final, devendo atingir a média de, no mínimo, 70 (setenta) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

VI - em caso de não comparecimento do acadêmico ao Exame Final, lhe será atribuída nota 0,0 (zero) devendo a prova ser entregue junto ao diário com a anotação de Ausente;

VII - a reprovação do acadêmico na disciplina, após a realização do Exame Final, ocorre se o mesmo não atingir nota 70 (setenta).

12.1 Avaliação do Curso

A avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso será realizada com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução N°07/2006 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e a sua Prática Docente. Uma outra

instância que será avaliada é a Coordenação do Curso e todo pessoal técnico administrativo. Finalmente, serão também avaliadas as instalações físicas, equipamentos e outros instrumentos necessários ao bom desenvolvimento do curso. Haverá reuniões com o Coordenador do Curso e o corpo docente para estudo e planejamento interdisciplinar. Nesses momentos o curso também estará sendo avaliado em toda a sua amplitude, ou seja: metodologia, prática docente, processo de avaliação e relação professor/aluno/coordenação.

12.2 Avaliação do Plano de Curso

Serão observados e avaliados os seguintes indicadores no Plano de Curso:

Se está atualizado e em comum acordo com os pressupostos legais e com as tendências e necessidades do mundo do trabalho;

Se garante a contextualização e a integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;

A capacidade de operacionalização do Plano, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades relativas ao processo e na aplicação dos recursos;

12.3 Avaliação das Estratégias de Ensino

Serão observadas as estratégias de ensino propostas nos Projetos de Trabalho ou atividade de ensino, considerando:

A utilização dos recursos bibliográficos, didáticos, financeiros e humanos disponíveis e programados no desenvolvimento das atividades de ensino;

Adequação das estratégias frente aos objetivos propostos, realizados ou não;

A flexibilidade das estratégias propostas frente aos resultados parciais;

A individualidade do aluno, mesmo que em atividades em grupo, respeitando seu contexto, seu ritmo e desempenho.

12.4 Avaliação da Prática Docente

Ao final de cada disciplina, os alunos avaliarão os professores nos quesitos: domínio de conteúdo, metodologia adotada pelo professor a relação teoria/prática, a forma como o professor avalia a aprendizagem do aluno a relação professor/aluno.

Assim, o processo avaliativo estará a Lei Federal no. 10.861/2004, bem como o descrito no Estatuto da UERR, visando a um processo democrático, onde os acadêmicos sejam, ao mesmo tempo, autores e executores, em busca de uma aprendizagem efetiva.

13 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão máximo, normativo, deliberativo, no âmbito de cada curso. Caberá ao Colegiado do Curso e Direção de Campus a indicação quanto à abertura de novas turmas e a realização de vestibular para deliberações pelo CONUNI. Caso haja divergência entre a indicação do Colegiado e Direção de Campus e a deliberação do CONUNI, será realizado um estudo prévio a partir de uma comissão nomeada pelo CONUNI. Colegiado deve ofertar o curso em pelo menos duas localidades do interior.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- I - coordenador de curso;
- II - todos os professores que compõem o curso;
- III - 1 (um) representante discente;
- IV - 1 (um) representante técnico-administrativo.

O Coordenador de Curso é eleito para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma única vez. Caso não haja outros candidatos, o coordenador poderá ser reeleito por mais de duas vezes. O Coordenador é professor efetivo estável, de regime de tempo integral. Caso não haja professor estável, poderá concorrer professor em estágio probatório.

Os representantes técnico-administrativos são eleitos por seus pares para um mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido uma única vez. Caso não haja outros candidatos, o técnico-administrativo poderá ser reeleito por mais de duas vezes. Os representantes discentes são eleitos por seus pares para o mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

O Coordenador de Curso deverá ser eleito pelos seus pares, contabilizando 70% (setenta por cento) peso professores, 5% (cinco por cento) técnico-administrativos e 25% (vinte e cinco por cento) corpo discente.

Compete aos Colegiados de Curso:

- I - Definir os objetivos gerais dos cursos em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- II - Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e recomendar modificações de programa para fins de compatibilização;
- III - Avaliar e definir sobre a compatibilidade entre disciplinas de diferentes cursos, a fim de viabilizar aproveitamento de estudo do aluno;
- IV - Elaborar currículo pleno do curso e suas alterações com indicações dos pré-requisitos e dos créditos das disciplinas que o compõem, para aprovação do CONUNI em cooperação com a Pró-Reitoria de Ensino;
- V - Colaborar com os órgãos universitários;
- VI - Dar parecer em assuntos de sua competência;
- VII - Exercer outras atividades determinadas pela Reitoria, respeitada sua finalidade.

14 JUBILAMENTO DE DISCENTES

Jubilamento é a situação em que ocorre o afastamento definitivo de aluno do estabelecimento universitário, resultando em cancelamento de sua matrícula.

Estará sujeito ao jubramento, o aluno de curso de graduação que estiver incluso em qualquer das situações previstas pela legislação e resoluções vigentes na instituição.

15 EMENTAS**1º SEMESTRE****GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL - 60H**

Ementa: O espaço geográfico e suas principais categorias teóricas (lugar, paisagem, território, região) com auxílio da linguagem cartográfica. Percepção sobre as relações sociedade e natureza voltadas para a dinâmica sócio-espacial brasileira. Consumismo. Capitalismo e recursos naturais. Desafios da sociedade atual. Observação e análise e interpretação de elementos geográficos.

Bibliografia Básica:

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, A.C. (org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 5a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, L.S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar:

DEL PRIORI, M. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

HELLER, A. Cotidiano e história. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989.

LASTÓRIA, A.C. Geografia escolar: um estudo da localidade de Piracicaba-SP. Anais: III Simpósio de práticas educativas na Educação Básica: a ação educativa no centro das atenções. 2005.

INTRODUÇÃO A FILOSOFIA - 60H

Ementa: Estudo da inter-relação de conhecimentos produzidos ao longo da experiência humana em suas diferentes escolas. A filosofia das ciências e do conhecimento. Métodos de produção do saber técnico-científico. O arcabouço da cultura humanística imprescindível ao desenvolvimento das capacidades de expressão, compreensão, crítica e síntese, fundamentais em qualquer carreira profissional e da clareza do mundo.

Bibliografia Básica:

BERLIN, Isaiha. Estudos sobre a humanidade: uma antologia de ensaios. SP: Companhia das Letras, 2002.

BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

NIETZSCHE, F. Humano, demasiadamente humano: um livro para espíritos livres. SP: Companhia das Letras, 2000.s

PANOSSO, Alexandre. Filosofia do turismo. São Paulo: Aleph, 2012.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - 60H

Ementa: Abordagem sobre o papel da Universidade: compreensão da importância dos estudos no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa. Atividade prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antônio. Metodologia científica. 4ª. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

DEMO, Pedro. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2000.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SALVADOR, Ângelo D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FUNDAMENTOS DO TURISMO - 60H

Ementa: A profissão e o profissional em Turismo. Evolução histórica do turismo no mundo e no Brasil. Conceitos e segmentações do turismo. Turismo e suas interfaces econômicas, institucionais, políticas, culturais e sociais. Órgãos oficiais do Turismo. Produto turístico. Mercado Turístico.

Bibliografia Básica:

BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 2003.

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. SP: Editora SENAC, 2001.

BUTLER, R W.; PEARCE, D. Desenvolvimento em Turismo. SP: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.

LICKORISH, L. e JENKINS, C. Introdução ao turismo. RJ: Campus, 2000.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável. A proteção do meio ambiente. SP: Papyrus, 1997.

GOLDNER, Charles R. Turismo: princípio, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HISTÓRIA DO BRASIL - 60H

Ementa: Análise do desenvolvimento histórico do Brasil, desde colônia de exploração até república independente, com especial ênfase para o período histórico mais recente, a partir da década de 1950, com finalidade de entender o processo de desenvolvimento econômico do país e os problemas gerados no decorrer desse processo. Os diversos tipos de planejamento desde o Plano de Metas. O Brasil e o Mercosul. O Brasil na “nova ordem internacional”. O turismo na história do Brasil.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (Org.) A escrita da história: novas perspectivas. SP: Ed Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2004.

Bibliografia Complementar:

JÚNIOR, Caio Prado. Evolução política do Brasil e outros estudos. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1977

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1992.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, Trad. Yara AunKhoury. São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.

NOVAIS, Fernando A. Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial (séculos XVI – XVIII). 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PERROT, Michelle. (org.) História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

2º SEMESTRE

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA E DE RORAIMA - 60H

Ementa: O espaço amazônico e a ocupação humana. A região como doadora de bens naturais e seu papel nos diferentes períodos econômicos e políticos: as drogas do sertão, a borracha e os projetos de integração e desenvolvimento; O rio Branco e a expansão portuguesa: escravismo indígena e as missões nos séculos XVII e XVIII. O extrativismo, a expansão da pecuária e a formação sócio-econômica local; as novas formas de ocupação e as tentativas de desenvolvimento. A década de 1990: o novo estado federativo, a economia e a questão das terras indígenas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berna de. “Universalização e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia”. In: D'INCAO, Maria Angela e SILVEIRA, Isolda Maciel da (Orgs.). A Amazônia e a crise de modernização. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994.

BATISTA, Djalma. Amazônia: Cultura e sociedade. Manaus: EditoraValer; Governo do Estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003. (coleção Poranduba).

BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Editora Ática, 1990.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, Samuel Murgel. O desafio amazônico. 9ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1991.

ESTEVES, Antonio R. A ocupação da Amazônia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

PRADO, Maria Lígia Coelho; CAPELATO, Maria Helena Rolim. A borracha na economia brasileira da Primeira República. In: FAUSTO, Boris (Dir.). História geral da civilização brasileira. s/d. p.286-307.

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. Ocupação humana em Roraima I. In; Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Antropologia, 1994.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. Roraima, paisagens e tempo na Amazônia Setentrional. Recife: UFPE, 1995. Centro de Informação da Diocese de Roraima. Índios e brancos em Roraima. Coleção Histórico-Antropológica, Vol I e II, 1989 e 1990.

FARAGE, Nádia. As muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a civilização. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1998.

ELETIVA I - 60H

Ementa: Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas eletivas.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO - 60H

Ementa: Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo e resenha).

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010

GUIMARÃES, Telma de Carvalho. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Pearson, 2012.

ROTH-MOTTA, Désirée & HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo, Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Anna R.& outros. **Resumo.** São Paulo, Parábola Editorial, 2009

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** 2ª Ed. São Paulo, Cortez. 2002.

MACHADO, Anna R.& outros. **Resenha.** São Paulo, Parábola Editorial, 2009

MEURER, José Luiz. **Gêneros textuais.** Bauru- SP: EDUSC, 2012.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.) **Gêneros textuais e práticas discursivas**: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: Edusc, 2002

POLÍTICAS DE TURISMO - 60H

Ementa: Evolução histórica da política do turismo no Brasil. Políticas públicas: planos de turismo (nacional e estaduais) e o sistema oficial de turismo brasileiro. Análise das políticas públicas implementadas. O papel do Ministério do Turismo e das demais instâncias de turismo regional.

Bibliografia Básica:

BENI, Mario C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 2001.

BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. 2010.

_____. Programa de Regionalização do Turismo. 2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Lei Geral do Turismo** Nº 11.771/08, de 17 de Setembro de 2008.

_____. Decreto-Lei nº 55 de 18 de Novembro de 1966.

Bibliografia Complementar:

_____. Plano Nacional do Turismo 2007-2010.

_____. Plano Nacional do Turismo 2013-2016.

_____. Turismo no Brasil 2011-2014.

CRUZ, R.C. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR. Programa nacional de Municipalização do Turismo. Brasília: MICT, 1995.

GRIECO, F. A. O Brasil e o comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras. 2000.

LA FER, Celso. O Sistema Político Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Política Nacional de Turismo. Brasília: MT.

NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz. Cenários do Turismo Brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.

HOSPITALIDADE E QUALIDADE NO TURISMO - 60H

Ementa: Aspectos históricos da hospitalidade no mundo e no Brasil. Tempos e espaços sociais da Hospitalidade. Turismo e hospitalidade. Introdução aos conceitos e histórico da qualidade. Sistemas de qualidade. Qualidade na prestação de serviços turísticos. Características dos

serviços. Estratégia de qualidade e gestão. Ferramentas para melhoria do desempenho. Competências essenciais ao bom atendimento e satisfação do cliente. A hospitalidade e a qualidade como diferenciais competitivos.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, Luiz. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

MOLETTA, Vânia F. Qualidade nos serviços turísticos. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

LAS CASAS, Alexandre. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. SP: Atlas, 1999.

FITZSIMMONS, James; FITZSIMMONS, Mona. Administração de serviços: operações, estratégias e tecnologia de informação. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Bibliografia Complementar:

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. SP: Aleph, 2002.

DISNEY, Institute. O jeito Disney de encantar os clientes: do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Saraiva, 2011.

CHON, Kye-Sung e SPARROWE, R. T. Hospitalidade: Conceitos e Aplicações. SP: Cengage Learning, 2003.

DIAS, Celia Maria de M. (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.

GRINOVER, Lucio. A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo. São Paulo: Aleph, 2007.

ALMEIDA, Sérgio. Cliente eu não vivo sem você: o que você não pode deixar de saber sobre qualidade em serviços e clientes. Salvador: Casa da Qualidade, 1995.

3º SEMESTRE

ECONOMIA APLICADA AO TURISMO - 60H

Ementa: Definições e leis econômicas. Oferta e Procura. Características da produção nacional, sistemas de concorrência. Estrutura do mercado produtivo. Globalização e seus reflexos na economia. Efeito multiplicador do turismo. Impactos econômicos do turismo. Conta satélite do turismo.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao Alcance de todos. São Paulo: Brasiliense, 1996.

GAROFALO, G. de L., CARVALHO, L. C. Microeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

LAGE, Beatriz H Gelas e MILONE, Paulo Cesar. Economia do turismo. São Paulo: Papirus 1996.

Bibliografia Complementar:

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1995.

SIMONSEN, M. H., CYSNE, R. P. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, N. de. J. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 1996.

SOCIOLOGIA DO TURISMO - 30H

Ementa: Relação entre sociologia e turismo. A construção histórico-social da realidade humana. Turismo e pos-modernidade. Turismo e globalização. A sociedade de consumo e as políticas culturais. As categorias de tempo e espaço na compreensão do fenômeno turístico. Análise sociológica do lazer: trabalho, lazer e ócio. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRUHNS, H. T. (org.). Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002.

CASTRO, C.A.P. Sociologia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2004.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.

DE MASI, Domenico. A economia do ócio: Bertrand Russel e Paul Lafargue. RJ: Sextante, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova Compreensão do Lazer e das Viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAKATOS, E.M. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1987.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

PAIVA, Maria das Graças M. V. Sociologia do turismo. Campinas: Papirus, 1995.
TRIGO, L.G.G. A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papirus, 1998.

OPERACIONALIZAÇÃO E AGENCIAMENTO TURÍSTICO - 30H

Ementa: Antecedentes das agências de viagens e sua importância no desenvolvimento do turismo. As agências como prestadores de serviços. Tecnologias em agências de viagens. Tendências e perspectivas do mercado. Documentações. Alfândega.

Bibliografia Básica:

PETROCCHI, M. E. BONA, A. Agência de Turismo, planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
TOMELIN, C.A. Mercado de agência de viagens e turismo. Como competir diante das novas tecnologias. São Paulo, Aleph, 2002.
MARIN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens. São Paulo: Aleph, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Débora Cordeiro. Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. RJ: Elsevier, 2008.
LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre P. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.
SANTOS, Célia e KUAZAQUI, Edmir. Consolidadores de turismo: serviços e distribuição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TURISMO E CULTURA - 60H

Ementa: Cultura. Turismo cultural e sua dimensão mundial. A perspectiva antropológica do turismo: homem, comunidade, sociedade e cultura. Identidade cultural. Manifestações culturais, artesanato e elementos histórico-culturais como atrativo turístico. Patrimônio histórico cultural. Resgate das culturas regionais como atrativos turísticos. Espaços culturais e museologia.

Bibliografia Básica:

CANCLINI, N. G. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. SP: Ed da USP, 2003.
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. 16.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2000.

BANDUCCI, Á., BARRETTO, M. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARRETTO, M. Cultura e Turismo. Campinas: Papirus, 2007.

PÉREZ, Xerardo P. Turismo cultural: uma visão antropológica. Tenerife. España: ACA y PASOS, RTPC. 2009.

BURNS, Peter M. Turismo e antropologia: uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw K. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEOGRAFIA DO TURISMO - 60H

Ementa: Elementos físicos-naturais, culturais e econômicos na formação de paisagens de especial interesse turístico no mundo e no Brasil. A regionalização brasileira segundo os aspectos naturais e geo-econômicos. Mapas temáticos. Fluxos Turísticos. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico. Turismo: apropriação e reorganização do território. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo. Turismo e Paisagem.

Bibliografia Básica:

CRUZ R. C. Políticas de turismo e território. São Paulo: contexto, 2000.

BARROS, Nilson C. Manual de geografia do turismo. Recife: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

CRUZ R. C. Políticas de turismo e território. São Paulo: contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

CRUZ. R. C. Introdução à geografia do turismo. 2 ed São Paulo: Roca, 2003.

ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 2a ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.SP: Hucitec, 1996.

EDUARDO YÁZIGI. CIVILIZAÇÃO URBANA, PLANEJAMENTO E TURISMO. São Paulo: contexto, 2003.

EDUARDO YÁZIGI. A Alma do Lugar. São Paulo: contexto, 2001.

ANTONIO JOSE TEIXEIRA GUERRA, RAPHAEL DE CARVALHO ARANHA. GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2014.

INGLÊS I - 60H

Ementa: Estudo dos elementos constitutivos básicos do idioma a partir da perspectiva da lingüística textual. Fatores de coesão e coerência em textos do turismo. Pretende-se trabalhar com as habilidades de compreensão oral, fala e escrita, correspondente ao nível básico do idioma.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Português-Inglês. Lisboa: Porto, 1996. DRUMOND, Gordon. English Structure Practice. London: Longman Press.

RAMALHO, Énio. Gramática da Língua Inglesa. Lisboa: Porto, 1996.

Bibliografia Complementar:

TORRE, Francisco de la. & PATAN, Rosa Elena. Through the World of Tourism. México: Trillas, 1990.

GUIA DE CONVERSAÇÃO. Guia de Conversação Inglesa. Lisboa: Porto, 1995.

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

4º SEMESTRE

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I - 60H

Ementa: Planejamento: conceitos, princípios, dimensões e classificações. Planejamento como processo. Histórico do planejamento do turismo sustentável no mundo e no Brasil. Competências, capacitação e o envolvimento interdisciplinar do profissional planejador do turismo. O planejamento municipal, regional e nacional do turismo no Brasil. Envolvimento das comunidades receptoras e dos turistas no planejamento do turismo. Análise de planos de turismo.

Bibliografia Básica:

- BARRETO, Margarita. Planejamento responsável do Turismo. Campinas/SP: Papirus, 2005.
BENI, Mário Carlos. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: SENAC, 1998.
BULLON, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, EDUSC, 2002

Bibliografia Complementar:

- CRUZ, Rita de Cássia. Política de Turismo e Território. São Paulo: Contexto, 2001.
MOLINA, Sergio. Turismo, metodologia e planejamento. Bauru/SP: EDUSC, 2005.
HALL, C. Michael. Planejamento turístico. Políticas, processos e relacionamentos. SP: Contexto, 2004.
RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo o planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

ELETIVA II - 60H

Ementa: Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas eletivas.

ADMINISTRAÇÃO CONTÁBIL EM TURISMO - 60H

Ementa: A contabilidade e seus usuários. Balança patrimonial. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração de origens e aplicações de recursos. Fluxos de caixa. Análise financeira das demonstrações contábeis em empresas turísticas. Indicadores de liquidez, de atividade, de rentabilidade, de endividamento. Capital de giro e capital de giro líquido.

Bibliografia Básica:

- FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas, 1993.
GRECO, A. ; AREND, L. Contabilidade : Teoria e Práticas Básicas. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997. IUDÍCIBUS, S. de et. al. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

- LEONI, G. S. G. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 1997.
SÁ, A. L. de. Análise de balanços e demonstrações contábeis . São Paulo: Atlas, 1990.
Luiz Carlos Pereira Carvalho e Marco Antonio Sandoval Vasconcellos. Introdução à Economia do Turismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

TURISMO E MEIO AMBIENTE - 60H

Ementa: Caracterização, conceitos e fundamentos ecológicos e ambientais. A relação do meio ambiente e turismo. Vantagens e ameaças da atividade ao meio ambiente. Segmentos do turismo em ambientes naturais. As áreas protegidas e o turismo. Impacto ambiental. Manejo de trilhas. Introdução ao desenvolvimento sustentável. Impacto do desenvolvimento turístico ao meio ambiente e à população local. Educação ambiental. Instrumentos legais de preservação ambiental.

Bibliografia Básica:

JOHN NEIL, Stephen Wearing. Ecoturismo: Impacto, tendencias y posibilidades. Madrid: Sintesis, 1999.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2001.

BARRETO, Margarita; TAMANINI, Elizabete. Redescobrimo a ecologia no Turismo. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

FERRETI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

MOLINA, S. Turismo e Ecologia. São Paulo: EDUSC, 2001.

FERRETTI, E. R. Turismo e meio ambiente: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002.

LOBO, A. C.; SIMÕES, L. L. Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação. São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, 2009.

INGLÊS II - 60H

Ementa: Estudo das estruturas mais complexas da língua inglesa, com ênfase nas funções gramaticais e comunicativas do idioma, contemplando as habilidades necessárias para a leitura e a produção de textos pertinentes à área de turismo. Vocabulário sobre agência de viagens, documentação necessária para viagens. Ocorrências em aeroportos, guia de turismo, hotéis.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004.

DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês - Português. Lisboa: Porto, 1996.

GUIA DE CONVERSAÇÃO. Guia de Conversação Inglesa. Lisboa: Porto, 1995.

Bibliografia Complementar:

TORRES, N. Gramática Prática da Língua Inglesa. São Paulo: Saraiva, 1995.

TOTIS, Verônica P. Língua Inglesa: Leitura. São Paulo: Cortez, 1994.

CRUZ, Décio Torres. Inglês para Turismo e Hotelaria. São Paulo: Disal, 2004. DICIONÁRIO EDITORA. Dicionário de Inglês-Português. Lisboa: Porto, 1996.

5º SEMESTRE

ESTATÍSTICA BÁSICA - 30H

Ementa: Conceitos básicos. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequência. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central. Regressão linear e correlação. Probabilidade. Distribuição normal e intervalos de confiança. Teses e hipóteses. Números índices. Planilha eletrônica.

Bibliografia Básica:

BARBETTA. P. A. Estatística aplicada as ciências sociais. SP: s.ed, 2005.

BRAULE, R. Estatística aplicada ao excel. RJ> Campos, 2001.

BUSSAD, W. Estatística básica. SP: Saraiva, 2003. Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

MARTINS, G. Princípios de estatística. SP: Atlas, 1990.

Dalva Regina Ribeiro Barbosa; Giuseppe Milone. Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria. RJ: Cengage Learning, 2007.

Kirsten, Jose Tiacci .Estatística Aplicada Às Ciências Humanas e ao Turismo. São Paulo: Saraiva, 2011.

EMPREENDEDORISMO - 30H

Ementa: O perfil do empreendedor. Pesquisa de mercado. Plano de negócios. O comportamento do empreendedor. O mundo dos negócios. Análise de oportunidades. O processo de criação de um negócio.

Bibliografia Básica:

SEBRAE. Comece certo: agência de viagens e turismo. SP: Sebrae, 2005.

SEBRAE. Comece certo: pousada. SP: Sebrae, 2005.

DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios. SP: Pioneira, 1987.

Bibliografia Complementar:

PINCHOT III, Gifford: Por Que Você Não Precisa Deixar a Empresa para Tornar-se Um Empreendedor. SP: Harbra, 1980.

QUEIROZ, Carlos Alberto R. S. de. Manual de Terceirização: Onde Podemos Errar no Desenvolvimento e na Implantação dos Projetos e Quais são os Caminhos do Sucesso. 9 ed. São Paulo: STS, 1998.

MOLINA E., Sergio. Turismo: metodologia para su planificación. 1. ed. México: Trillas, 1997.

GESTÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM - 60H

Ementa: Histórico da hotelaria e da hospitalidade. Tipologia dos meios de hospedagem e de alojamento em regiões turísticas. Diferentes e possíveis tipos, portes, estruturas e organizações de empresa hoteleira e sua adequação aos objetivos turísticos. Importância da hotelaria na estrutura do Turismo. Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem. Projetos de viabilidade para meios de hospedagem.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, N.; BRITO, P.L.; JORGE, W.E. Hotel: planejamento e projeto. 2ªed. São Paulo: SENAC, 2000.

CASTELLI, G. Administração hoteleira. 8ªed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

CASTELLI, Geraldo. Excelência em Hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

COIMBRA, R. Assassinatos na hotelaria, ou, Como perder seu hóspede em 8 capítulos. 5ªed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998.

Bibliografia Complementar:

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. Turismo: princípios e prática. 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DUARTE, V.V. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. São Paulo: SENAC, 1996.

DUARTE, Vadir. Administração de sistemas hoteleiros. São Paulo: SENAC, 1996.

LINZMAYER, E. Guia básico para administração da manutenção hoteleira. São Paulo: SENAC, 1994.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II - 60H

Ementa: Compreensão dos usos e aplicações do planejamento do turismo, visando aspectos conceituais e práticos. Planos, programas e projetos turísticos. Etapas de um projeto. Aspectos tecnológicos do projeto. Elaboração e desenvolvimento de projetos turísticos. Critérios de avaliação.

Bibliografia Básica:

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

BARRETTO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papyrus, 2005.

MOLINA E., Sergio; RODRÍGUEZ A., Sergio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru: EDUSC, 2001.

Bibliografia Complementar:

MOLINA E., Sergio. Turismo: metodología para su planificación. 1. ed. México: Trillas, 1997.

BENI, Mario Carlos. Política e Planejamento de Turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos. SP: Contexto, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas M. Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. SP: Thomson, 2004.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS - 60H

Ementa: Conceituação e tipologia de eventos. A importância dos eventos para o setor turístico. Caracterização e Tipologia de eventos. Cerimonial e Protocolo. Planejamento de um evento. Plano: elaboração e modelos. Projeto: pesquisa, relatório e desenvolvimento. Relatório: estratégia, desenvolvimento e avaliação. Tipos de atividades na organização dos eventos. Promoção e Organização de eventos. Treinamento: trabalho em equipe. Captação de eventos. Execução de um evento.

Bibliografia Básica:

ALLEN, Johnny; O' Toole, William; McDonnel, Ian; HARRIS, Robert. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BAHL, Miguel. Eventos - A Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. Ed.Roca. 1 ed.2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. SP: Aleph, 2002.

CARMEM, Zitta. Organização de Eventos. Da ideia à realidade. 4ª edição –Brasília, editora senac-DF,2012.

Bibliografia Complementar:

CESCA, Cleusa G. Gimenez. Organização de Eventos. São Paulo: Summus, 1997.

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. Ed.Contexto. 1 ed. 2003.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre Eventos. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda., 1999.

Watt, David C. Gestão de Eventos em Lazer Turismo.PortoAlegre.Bookman,2004.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. Eventos. Editora Aleph. Coleção ABC do Turismo.

ESPAÑHOL I - 60H

Ementa: Desenvolvimento da competência de comunicação oral, escrita e de leitura em língua espanhola. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol, baseado na compreensão de textos. Entendimento e interpretação de textos. Produção de textos gerais e específicos. A utilização da língua espanhola no turismo e sua importância. Vocabulário aplicável ao turismo. Situações vivenciais em turismo. Compreensão do espanhol escrito. Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol, baseado na compreensão de textos. Entendimento e interpretação de textos. Produção de textos gerais e específicos.

Bibliografia Básica:

ALADRÉN, María del C. Español Actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

CURI, José. Curso de Espanhol para Brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.

DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de Espanhol -Português . Lisboa: Porto, 1996.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, J. Curso intensivo de espanhol. Madrid: SGEL, 1990.

VOLPI, M. T. et al. DELP - Palavras & Palabras: Dicionário Español-Português, Português-Espanhol. Porto Alegre: Rigel, 2003.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: Sgel, 2009.

6º SEMESTRE

ROTEIRIZAÇÃO TURÍSTICA - 30H

Ementa: Os itinerários turísticos: introdução conceitual. Conceitos, tipos e características de roteiros. Tipologia de grupos. Seleção de atrativos, serviços e equipamentos turísticos na elaboração de roteiros turísticos conforme as características da localidade ou região. Roteiros turísticos integrados e sustentáveis com ênfase em natureza e cultura. A promoção dos roteiros. Orçamentos e preços. Elaboração de roteiros turísticos.

Bibliografia Básica:

ACERENZA, M. Agencias de Viajes. Organización y Operación. México: Trilhas, 1990.

BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Curitiba: Prottexto, 2004.

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru/SP: EDCS, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTROGIOVANNI, A. & GASTAL, S. (org.). Turismo Urbano: Cidades, Sites de Excitação Turística. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 1999.

MOLETTA, V. B. F. Comercializando um Destino Turístico. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

MURTA, S. M. & ALBANO, C. Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar. BH: Editora UFMG, 2002.

SILVA, M.G.L. Cidades Turísticas: identidades e cenários de Lazer. São Paulo: Aleph, 2004.

TAVARES, A. M. City Tour. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

TURISMO RURAL - 30H

Ementa: Desenvolvimento Rural, Multifuncionalidade e Pluriatividade. Abordagem territorial do desenvolvimento. Concepção do conhecimento do Turismo no Espaço Rural, identificando conceitos, histórico, evolução e manifestação na sociedade globalizada. Contextualização e desenvolvimento sustentável do Turismo Rural, considerando os aspectos políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos decorrentes da articulação da cadeia produtiva do turismo em âmbito local e regional. Planejamento do Turismo Rural.

Bibliografia Básica:

ALENTEJANO, P. R. O que há de novo no rural brasileiro?. Terra Livre. São Paulo. 2000.

ALMEIDA, J. A. SOUZA, M. (ORG). Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação. Santa Maria: UFSM,2006.

ALMEIDA, J. A; RIEDL, M; VIANA, A. Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Joaquim A. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas-SP: Papirus, 2000.

CARNEIRO, Maria José. Camponeses, agricultores e pluriatividade. RJ: Contra Capa Livraria, 1998.

CERETTA, Caroline C. JASPER, Juliana R. (Orgs.) Turismo no Espaço Rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrel. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

SALLES, M.M.G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.

SCHNEIDER, Sergio (org.). A diversidade da Agricultura Familiar. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2006.

TULIK, Olga. Turismo Rural: São Paulo; Aleph, 2003. (Coleção ABC)

ESPAÑHOL II - 60H

Ementa: Estudo das estruturas mais complexas da língua espanhola, com ênfase nas funções gramaticais e comunicativas do idioma, contemplando as habilidades necessárias para a leitura e a produção de textos pertinentes à área de turismo. Vocabulário sobre agência de viagens, documentação necessária para viagens. Ocorrências em aeroportos, guia de turismo, hotéis.

Bibliografia Básica:

ALADRÉN, María del C. Español Actual. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

CURI, José. Curso de Espanhol para Brasileiros. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto Editores, 1995.

DICIONÁRIO EDIT. Dicionário de Espanhol -Português . Lisboa: Porto, 1996.

FERNANDES, J. Curso intensivo de espanhol. Madrid: SGEL, 1990.

Bibliografia Complementar:

VOLPI, M. T. et al. DELP - Palavras & Palabras: Dicionário Espanhol-Português, Português-Espanhol. Porto Alegre: Rigel, 2003.

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: Español para profesionales: Turismo y hostelería. Nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2005.

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: español para el turismo. Madrid: Sgel, 2009.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS - 60H

Ementa: Evolução da Administração de Recursos Humanos. Gestão de pessoas. Cultura organizacional. Recrutamento e seleção. Treinamento de desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Descrição e análise de cargos e salários. Empregabilidade. Qualidade de vida no trabalho. Relações sindicais e trabalhistas. Tendências na gestão de pessoas.

Bibliografia Básica:

ALBRECHT, Karl. Programando o Futuro . São Paulo: Makron, 1994.

ARAÚJO, Cíntia Möller. Ética e qualidade no turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. O Líder eficaz. São Paulo : Atlas, 2002.

Bibliografia Básica:

BOSSIDY, Larry. Execução: a disciplina para atingir resultados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 5ª reimpressão. Publicado em 2003 com o título Desafio: fazer acontecer.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa . São Paulo: Atlas, 1994. v. 1 a 5.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas . São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração dos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e arte de ser dirigente. RJ: Record, 2007

GESTÃO DO ECOTURISMO - 60H

Ementa: Conceitos fundamentais de meio ambiente e gestão ambiental. Histórico e evolução do Ecoturismo. Planejamento do ecoturismo. Questões econômicas na gestão de ecoturismo. O planejamento turístico e o ecodesenvolvimento. A relação homem/natureza. O produto turístico fora do ambiente urbano. Os impactos ambientais, culturais e socioeconômicos do turismo. O desenvolvimento sustentável: uma opção para o turismo. O planejamento turístico e o eco-

desenvolvimento. Diretrizes para o diagnóstico e planejamento do ecoturismo. Perfil do ecoturista. Questões econômicas na gestão do ecoturismo. Envolvimento da comunidade residente no ecoturismo.

Bibliografia Básica:

LINDBERG, Kreg, et al. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

MAGNANI, Alceu. **Política e diretrizes dos parques nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: IBDF.

LEFF, Enrique. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau: Edifurb, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARTHOLLO, Roberto. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. Letra e Imagem, 2009.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hicitec, 2008.

CASTRO, Iná Elias, et. al. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

LEGISLAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL - 60H

Ementa: Direito Constitucional. Direito econômico turístico. Legislação Específica de Turismo. Modelos jurídicos de planejamento e estruturas oficiais de Turismo. Estímulos a investimentos turísticos. Controle da produção de serviços turísticos. Direito empresarial turístico. Relações contratuais com fornecedores. Relações trabalhistas. Instrumentos legais sobre áreas e locais de interesse turístico. Direito Fiscal alfandegário. Estatuto jurídico de estrangeiro. Análise dos principais itens do código do consumidor. Responsabilidade civil e criminal. Legislação ambiental.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manoel Correia. *Meio ambiente, desenvolvimento e subdesenvolvimento*. SP: Hucitec, 1975.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. *Legislação Brasileira do Turismo*.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. *Direito ambiental Brasileiro*. Malheiros editores, 1992.

Bibliografia Complementar:

MAMEDE, G. *Direito do turismo. Legislação específica aplicada*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MILARÉ, Edis & Antônio Herman V. Benjamin. *Estudo prévio de impacto ambiental*. São

Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

PRADO, Luiz Regis. Direito penal ambiental (problemas fundamentais). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1992.

ESTÁGIO I - 160H

Ementa: Acompanhar o processo de atividades de pesquisa e funções operacionais, planejamento e atuação em organizações públicas, privadas, não governamentais relacionadas à atividade turística que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Turismo, possibilitando a familiarização e a identificação do aluno com a realidade do mercado e a aquisição de uma visão crítica de situações problemas.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília M. et al. Orientação para Estágio em Turismo: Trabalhos, Projetos e Monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BISSOLI, Maria A. M. A. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

SALVADOR, Ângelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 6ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. SP: Atica, 2005.

7º SEMESTRE

MARKETING TURÍSTICO - 60H

Ementa: O composto de marketing na atividade turística. Mix de Marketing. Segmentação de mercados. O produto turístico e a comercialização. Pesquisa de mercado. Comportamento do consumidor. Marketing para órgãos públicos e empresas privadas. A distribuição de produtos turísticos. O plano de marketing. Planejamento, estratégias e execução de planos de marketing em função da segmentação no turismo. Sistemas de informação e promoção no marketing para o turismo segmentado. Mensuração e previsão de demanda de acordo com a segmentação nos setores turísticos.

Bibliografia Básica:

ANSARAH, Marília Gomes R. (org.). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

COBRA, M. Marketing de serviços: turismo, lazer e negócios. São Paulo: Cobra, 2001.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, Philip et al. Marketing público: Como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron, 1995.

_____. Administração de marketing: A edição do novo milênio. SP: Prentice Hall do Brasil, 2001.

_____. Marketing para o século XXI: Como criar, conquistar e dominar mercados. SP: Futura, 2001.

RUSCHMANN, Doris. Marketing Turístico um enfoque promocional. Campinas: Papyrus, 1999.

KUAZAQUI, E. Marketing turístico e de hospitalidade. São Paulo: Makron Books, 2000.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor. São Paulo: Pioneira, 2001.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 60H

Ementa: A importância das relações fronteiriças. Questões, conceitos e fundamentos. Território e territorialidade. O Panorama histórico e contemporâneo das relações fronteiriças com ênfase para a América do Sul, em particular, com relação à região amazônica. A geopolítica regional. A formação dos blocos econômicos e o caso do Mercosul. Os instrumentos formadores de integração: transportes, economia, diplomacia, cooperação internacional, e busca da melhoria qualidade de vida das comunidades fronteiriças. As terras indígenas fronteiriças. O contexto, desafios e oportunidades das relações fronteiriças. Os aspectos sociais, culturais, identitários, econômicos, das relações de negócios, e ambientais. Os desafios, avanços e oportunidades no turismo de fronteira. O processo de integração regional nas relações entre o Brasil, Venezuela, e Guiana, com destaque para as políticas públicas, programas e projetos que contemplaram e tem contemplado direta e indiretamente o desenvolvimento de uma cadeia produtiva regional com base no turismo.

Bibliografia Básica:

ALLIS, Thiago. Considerações sobre o Turismo de Compras nas Fronteiras Brasileiras. O Caso de Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén (Venezuela). Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR). 27-28 de junho de 2008. Universidade de Caxias do Sul, RS. BARROS-PLATIAU, A. F.; VARELLA, M.

D.; & SCHLEICHER, R. T. Meio Ambiente e Relações Internacionais: Perspectivas Teóricas, Respostas Institucionais e Novas Dimensões de Debate, Revista Brasileira de Política Internacional, 47 (2): 2-32, 2004. BECKER, Berta K. Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio. Rio de Janeiro. Ed Garamond, 2004.

BIGNAMI, Rosana. A Imagem do Brasil no Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, W. M. da. Políticas Territoriais Brasileiras no Contexto da Integração Sul- Americana. Revista Território. Rio de Janeiro, ano IV, no. 7, p. 25-41, jul./dez. 1999.

FARIA, Ana Carolina Viana. Fronteira Brasil/Venezuela: Relações Bilaterais entre Roraima e o Estado Bolívar.

Bibliografia Complementar:

KAJIHARA, Kelly Akemi. A Imagem do Brasil no Exterior: Análise do Material de Divulgação Oficial da EMBRATUR desde 1966 os dias atuais. Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo, Escola de Comunicação e Arte. Universidade de São Paulo, 2008. MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. A América do Sul e a Integração Regional. FUNAG, Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO, MTur. FRONTUR: Turismo de Fronteira 2004-2010. Santa Maria, RS, Outubro 2009.

NEVES, R. F. Cultura Política e Elementos de Análise da Política Venezuela. FUNAG, 2010.

OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). Território Sem Limites: Estudos sobre Fronteiras. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, 2005.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

TÓPICOS EMERGENTES EM TURISMO - 60H

Ementa: Tendências e evolução tecnológica do turismo. Temas emergentes, como, globalização, patrimônio, turismo comunitário, ecologia e meio ambiente. Análise do cenário turístico brasileiro. Análise do produto turístico de Roraima em face da demanda local. Atividades interdisciplinares, sob a forma de Palestras, seminários e oficinas.

Bibliografia Básica:

ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo; Futura, 1999.

ANARAH, Marília G. dos R. Turismo: o que você precisa saber para investir no setor. SP: SEBRAE, 1996.

BELTRÃO, Otto di. Turismo: a indústria do século XXI. SÃO Paulo: Editora Novo Século, 2003.

Bibliografia Complementar:

BENI, Mario Carlos. Globalização do Turismo. São Paulo: Editora Senac, 2003.

MOLINA, Sérgio. O Pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro. SP, ROCA, 2005.

THEODOBALD, William F. Turismo global. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

TRIGO, Luiz G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. SP: SENAC, 2000.

SWARBROOKE, J. O comportamento do consumidor no turismo. Tradução: Saulo Krieger. SP: Aleph, 2002.

ELETIVA III - 60H

Ementa: Conforme disponibilidade no semestre e de acordo com quadro de disciplinas eletivas.

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA - 30H

Ementa: Conhecimento, ciência e métodos. Metodologia científica. Procedimentos de estudos. Pesquisa bibliográfica. Etapas da pesquisa. Escolha do tema. Justificativa. Problema e hipótese. Objetivos gerais e específicos. Procedimentos metodológicos. Normas da ABNT. Bases teórico-conceituais para a elaboração do projeto de pesquisa do TCC.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidil J. da S.. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOAVENTURA, E. Metodologia da Pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas. 2004.

DIEHL, Astor Antonio. Pesquisa em ciências sociais: métodos e técnicas. SP: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

PÁDUA, Elisalute Mataldo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórica-prática. SP: 2002.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa. 32. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.

SISTEMAS DE TRANSPORTES TURÍSTICOS - 30H

Ementa: Como se desenvolveu o transporte no turismo e sua influência nesta atividade. Modais de transporte. Produto turístico aliado aos transportes. Desenvolvimento do turismo regional e os transportes. Transporte nacional e internacional. Políticas de desenvolvimento dos transportes no Brasil e no Mundo.

Bibliografia Básica:

ARAGÃO, Samuel Correia. Trânsito na Europa? João Pessoa: Unigraf, 1997.

BURTON, Michael J. Introdução ao Planejamento dos Transportes. São Paulo: USP, 1979.

COOPER, Cris et al. Turismo: Princípios e práticas. São Paulo: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, A. A. Transportes Internacionais de Mercadorias e Pessoas no Mercosul. RJ: ADUANEIRAS, 2002.

LAGE, Beatriz H. e MILONE, Paulo C. Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MONTEJANO, Jordi Motaner. Estrutura do Mercado Turístico. 2 ed. SP: Roca, 2001.

PAGE, Stephen J. Transporte e Turismo. São Paulo: Bookman, 2001.

PAOLILLO, André; REJOWSKI, Miriam. Transporte - Col ABC Turismo. Rio de Janeiro: ALEPH, 2004.

TORRES, Francisco. Sistemas de Transporte Turístico. São Paulo: ROCA, 2002

ESTÁGIO II - 160H

Ementa: Voltado para a produção de pesquisas em turismo, contribuindo para os estudos relativos ao cenário turístico contemporâneo e suas implicações. Desenvolvimento de ferramentas de pesquisa e análise de dados voltados à interpretação da conjuntura turística local, regional e nacional. Adesão a projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes da instituição e parceiros. Estudos de oferta, demanda, inventariação, diagnóstico e prognóstico turístico.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Leis e Decretos. Lei n ° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

BUSBY, Graham. Experiência de trabalho e vínculos com a indústria. In: AIREY, D.; TRIBE, J. (orgs.). Educação internacional em turismo. São Paulo: Senac, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2 ed. Fortaleza, CE: Demócrito Rocha, 2001.

Bibliografia Complementar:

PICONEZ, S. C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2000.

URIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SALVADOR, Ângelo D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.

8º SEMESTRE

TCC - ARTIGO CIENTÍFICO - 150H

Ementa: Produção de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um docente do curso de turismo. Trabalho na modalidade de artigo científico.

Bibliografia:

A bibliografia será indicada pelo orientador de acordo com o tema que será desenvolvido pelo aluno.

DISCIPLINAS ELETIVAS

GASTRONOMIA E TURISMO - 30H

Ementa: A gastronomia e suas mutações no tempo. Cultura e gastronomia. Tabus alimentares. Simbolismos da alimentação. Relação da alimentação com a autenticidade cultural de um povo. Significado do ato de comer: caráter social, cultural e festivo da alimentação. A relação da gastronomia no contexto do fenômeno turístico. Enogastronomia: fundamentos, atualidades e possibilidades.

Bibliografia Básica:

BRAUNE, Renata; FRANCO, Sílvia Cintra. O que é gastronomia. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.

LEAL, Maria L. M. Soares. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: Senac, 1998.

Bibliografia Complementar:

MONTANARI, Massimo. Comida como cultura. São Paulo: Senac, 2008.

RIBEIRO, Carlos Manoel Almeida. Gastronomia: história e cultura. São Paulo: Hotec, 2006.

SCHLÜTER, Regina. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

STEINBRUCH, Eva Ribenboim. Brasil: gastronomia, cultura e turismo = Brazil: gastronomy, culture and tourism . São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

RIBEIRO, Carlos Manoel Almeida. Gastronomia: história e cultura. São Paulo: Hotec, 2006.

CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.

DÓRIA, Carlos Alberto. A culinária materialista: a construção racional do alimento e do prazer gastronômico. São Paulo: Senac, 2009.

FAGLIARI, Gabriela Scuta. Turismo e alimentação: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005.

FERNANDES, Caloca. Viagem gastronômica através do Brasil. SP: Senac/Estúdio Sonia Robatto, 2003.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. Sentidos à mesa: saberes além dos sabores. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2010.

ESTUDOS TURÍSTICOS BRASILEIROS - 60H

Ementa: A dinâmica da atividade turística frente a questões relevantes do cenário nacional e internacional, compreendendo uma visão holística e ampla de diversos aspectos que compõem o turismo. Temáticas contemporâneas sob uma visão crítica para o turismo. O contexto plural da atividade turística e seus elementos de conflito e simbiose.

Bibliografia Básica:

BENI, M.C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. SP: Aleph, 2003.

MOLINA, S. O pós-turismo. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. Campinas: Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar:

THEOBALD, W.F. (org.). Turismo global. São Paulo: SENAC, 2001.

URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. SP: Studio Nobel/SESC, 2001.

BARRETTO, Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papirus, 2005.

ACESSIBILIDADE NO TURISMO - 30H

Ementa: Turismo e inclusão social. Deficiência e acessibilidade. Políticas públicas de acessibilidade. Tipos de deficiência. Acessibilidade em transportes turísticos. Acessibilidade nos segmentos do turismo.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009

Brasil. Ministério do Turismo.

Bibliografia Complementar:

Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo Acessível. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

Brasil. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Bem Atender no Turismo de Aventura Adaptada. Volume IV. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

Brasil. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo e acessibilidade: manual de orientações / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

PATRIMÔNIO TURÍSTICO - 30H

Ementa: Patrimônio e turismo. Patrimônio histórico e cultural material e imaterial, patrimônio natural. Interpretação do patrimônio para o turismo. O legado cultural e sua importância na preservação do patrimônio. Educação patrimonial para o turismo. Processo de Tombamento.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ycarim M. O despertar do turismo: um olhar critic sobre os não-lugares. SP: Aleph, 2001.

CAMARGO, Haroldo L.. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

COSTA, Flávia R. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime (Org.). Turismo e patrimônio cultural. SP: Contexto, 2005.

MENESES, José N. C. História e turismo cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, C. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. BH: Ed. da UFMG, 2002.

GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginários. São Paulo: Aleph, 2005.

BARRETTO, M. Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 2000.

GESTÃO DE CRISES NO TURISMO - 60H

Ementa: Os desafios da gestão do turismo frente as crises. Impactos ambientais, sociais, econômicos e humanos das crises e sua mensuração. Diagnóstico e análise transdisciplinar na gestão de crises no turismo. Cenários de crises no turismo: estabelecendo um planejamento preventivo. O plano de reestruturação de destinos turísticos pós-crise.

Bibliografia Básica:

BUSCH, Amarílis; AMORIM, Sônia. A tragédia da região serrana do Rio de Janeiro em 2011. Casoteca de Gestão Pública, Brasília: ENAP, 2011.

CARVALHO, Délton W., DAMACENA, Fernanda D. L. Direito dos desastres. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

DIAMOND, Jared. Colapso. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Bibliografia Complementar:

GLAESSER, Dirk. Gestão de Crises na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

HAUSEN, Isadora R. Gestão de crise: Como prever, como administrar, como superar: O caso AirFrance: voo 447. Brasília: Sala de Convergência, 2011.

TARLOW, Peter. Risk and Crisis Management in Tourism. Tourism Research (eRTR), Vol. 2, No. 5, 2004

TURISMO NA AMAZÔNIA - 30H

Ementa: A atividade turística assume diferentes estruturas contextuais desde o ambiente onde ela acontece. Nesse contexto a atividade não pode ser considerada isoladamente sob a

justificativa de existir a partir de interações e (re)construções entre partes e todo. A fim de considerar aproximações do real a desde o conhecimento científico a disciplina Turismo e Amazônia propõe o estudo multidimensional do ambiente amazônico sob o paradigma da complexidade sistêmica. Serão abordadas construções relativas às organizações ribeirinhas, unidades produtivas familiares, lógica de reprodução social, estratégias ambientais, pluriatividade e relações de invisibilidade entre a lógica de reprodução social de instituições como família e Estado.

Bibliografia Básica:

- BERTALANFFY, L. Teoria Geral dos sistemas, Vozes, Petrópolis, 1972
- BOURDIEU, P. O desencantamento do mundo. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- GIDDENS, A. As consequências da pós-modernidade. Ed. UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar:

- GORZ, A. O Imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.
- KAGEYAMA, A. Produtividade e renda na agricultura familiar: efeitos do PRONAF-crédito. Agricultura São Paulo, SP (50-2) p. 1 -13, 2003.
- LEFEBVRE, H. A produção do Espaço. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000) , 2006.
- MATURANA H. R; VARELA, F. J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena. 2a. Ed. 2011.
- MORÁN, E. Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica. SP: USP, 1994.
- MORIN, E. Ciência com consciência. Bertrand Brasil, 2010.
- _____. O método II: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2001. 528 p.
- NODA, H.; NODA, S. N. Conservação e Melhoramento In situ: Contribuindo para a Preservação do Conhecimento Tradicional. Horticultura BrasileirA, Brasília, DF, v. 22, n.2, p. 13-22, 2004.
- _____. Agricultura Familiar Tradicional e Conservação da Sócio-biodiversidade Amazônica. Interações (Campo Grande), Campo Grande, v. 04, n.06, p. 55-66, 2003
- NODA, S. N. (Org.). Agricultura Familiar na Amazônia das Águas. 1. ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - 30H

Ementa: Compreensão dos elementos teórico-conceituais e abordagens do planejamento, desenvolvimento e gestão do turismo de base comunitária. Os aspectos geográficos, territoriais,

espaciais, culturais, identitários, e de etnicidade em relação ao turismo de base comunitária. Território e Territorialidade. Resgate e valorização da cultura e do modo de vida tradicional. Comunidades Tradicionais.

Bibliografia Básica:

AZANHA, G. Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. In: Lima, Antonio Carlos e Barroso-Hoffmann, Maria (Orgs). Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Contra-Capa/LACED, 2002.

BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.). Turismo e Identidade Local. 5ª. Ed. Campinas. Papiurs, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. Nova Letra Gráfica e Editora, 2009. Disponível online.

DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. SP: Hucitec; Nupaub, 2000.

FARIA, I. F. de. Ecoturismo: etnodesenvolvimento e inclusão social no Amazonas. In: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol. 3, no. 1, pags. 63-77, 2005.

GRUNEWALD, R. A. Turismo e Etnicidade. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v9, n20, 2003.

STEIL, C. Antropologia do turismo: comunidade e desterritorialização. Recife: 22ª RBA, 2004.

LIBRAS - 30H

Ementa: Fundamentação histórica, filosófica e cultural da Educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Sinais introdutórios à LIBRAS.

Bibliografia Básica:

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. – São Paulo: Paulinas, 2006. – (Coleção pedagogia e educação).

SILVA, Ângela Carrancho da. Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez / Ângela Carrancho da Silva ; Armando Guimarães Nembri. – Porto Alegre: Mediação, 2008. 136 p.

FERNANDES, Eulália (org.); QUADROS, Ronice Muller de; [et al]. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005. 104p.